DANÇA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVIA MABEL DE SOUZA ROCHA

RESUMO
A Educação Infantil é a primeira etapa da vida da criança, por onde ela passa por inúmeras mudanças e descobertas a dança educativa desenvolvida por Laban traz a criança a possibilidade de explorar seus movimentos de uma forma livre e espontânea, expressar seus sentimentos através de suas movimentações, se sociabilizar com outras crianças, utilizar sua imaginação e criatividade, desenvolver suas habilidades motoras sem seguir padrões tecnicistas e movimentos repetitivos. É uma dança que se encaixa perfeitamente na proposta educacional, pois nela não acontece a exclusão de alunos. O objetivo do presente estudo é mostrar os benefícios que a dança educativa como disciplina para o currículo escolar na pré-escola pode trazer para a formação das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Dança e Educação infantil.

ABSTRACT
Early childhood education is the first stage of a child's life, where they undergo countless changes and discoveries. Educational dance developed by Laban gives children the opportunity to explore their movements in a free and spontaneous way, express their feelings through their movements, socialize with other children, use their imagination and creativity, and develop their motor skills without following technical standards and repetitive movements. It is a dance that fits perfectly into the educational proposal, as it does not exclude students. The objective of this study is to show the benefits that educational dance as a subject for the preschool curriculum can bring to children's development.

KEYWORDS: Dance and Early childhood education.

INTRODUÇÃO

O corpo é o cartão postal do indivíduo, com ele também podemos nos expressar e nos movimentar, movimentos esses que se iniciam desde a fase infantil, em que as crianças exploram ao máximo seu corpo através de brincadeiras, movimentos, sons e possibilidades. A dança é algo prazeroso em que os movimentos demonstram o que a pessoa está sentindo no momento então trabalhar a dança na educação infantil, através do estímulo de movimentos harmoniosos desde a fase inicial da vida, teremos futuros cidadãos com uma grande vivência de movimentos.

A escola é um local onde a criança aprende, brinca, desenha, pinta, se sociabiliza e descobre o mundo, aliás, que existem regras e que nem tudo pode ser feito, nem tudo é correto fazer na escola então que ela começa a ter algumas restrições e entender que não pode fazer bagunça o tempo todo, que tem que obedecer a professora, que tem que se comportar e sentar na hora que for pedido, que tem uma disciplina certa a ser seguida.

Dentre tantas regras vem então a proposta da dança educativa, onde a criança tem o seu momento de lazer e exploração de movimentos durante as aulas as aulas de dança educativa focam o desenvolvimento das capacidades da criança, a improvisação, a criatividade, a expressão, a imaginação, deixando-a mais à vontade, sem ter que seguir movimentos técnicos.

Momentos em que mostram seus sentimentos dançam e se movimentam conforme sentem vontade ao ouvir uma música, além de se sociabilizar melhor com seus pares uma movimentação em que o corpo não é visto como principal característica, não são pedidos movimentos tecnicista em que as crianças têm que seguir um padrão exato e caso não alcance esse padrão esteja errada, também não tem uma característica competitiva, pelo contrário, faz com que a criança valorize o próximo, fazendo a coreografia junto com outros amigos de classe, incentivando assim a união do grupo.

A dança traz inúmeros benefícios, mas nem sempre é trabalhada a fundo no início do desenvolvimento motor, geralmente seu ensino é superficial ou impróprio para que seus resultados sejam avaliados com um olhar

positivo.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada neste trabalho foi realizada através de pesquisas bibliográficas que relatam sobre o conteúdo da dança, a relação com a educação infantil e seus benefícios.

Quando é questionado sobre dança aos amadores, geralmente não tem uma resposta de imediato, é considerado algo vago, sem certa definição ou então o que a maioria das pessoas pensa ser algo que é realizado apenas por meninas, movimentos delicados que meninos não podem fazer.

A dança é um conhecimento, uma expressão, um meio de comunicação do corpo, que deve ser mediado de forma sistematizada dentro de um contexto de aula, como um conteúdo, ou como uma estratégia de ensino.

A dança faz parte da cultura corporal de movimento que é um conjunto de atividades e movimentos adquiridos durante a vida a cultura corporal de movimento consiste na evolução dos movimentos adquiridos pelo homem como andar, correr, saltar, saltitar desde a pré-história até os dias de hoje. A dança é parte dessa evolução de movimentos, sendo uma manifestação muito presente em nossa sociedade. No Brasil, um país tão grande e com tantas expressões distintas, podemos encontrar diferentes culturas, entre elas, a cultura indígena, a africana, a folclórica e a popular.

Laban (1990) explica que:

"Ainda existem características no homem contemporâneo que eram peculiares ao homem primitivo, os movimentos vistos em danças primitivas de nativos de outros continentes têm muita semelhança com a movimentação realizada por crianças, quando dão pontapés e golpes com os braços".

Neste contexto, Santos e Figueiredo (2001, p.108) afirmam que "historicamente, a dança assumiu várias formas e tem se transformado, assim como a sociedade".

Para Robatto (1994):

"Em cada gesto ou movimento do ser humano em qualquer situação, estarão contidos vários significados simultâneos, transmitidos voluntariamente ou não. São expressões implícitas no tipo de movimentação de cada pessoa, com seu ritmo próprio, sua coordenação, suas tensões, etc. A dança sendo a combinação destes movimentos permite expressar o ser humano como um todo, buscando tempo e espaço".

Assim, conforme Dantas (1999, p.17):

"Movimentos e gestos em dança permitem formular impressões, conceber e representar experiências, projetar valores, sentidos e significados, revelar sentimentos, sensações e emoções".

A dança não é algo que deve ser trabalhado visando apenas padrões ideais para o corpo, ela tem um papel significativo, em que a arte está paralela com sentimentos expressões e sentidos que uma movimentação pode ter. Algumas pessoas veem a dança como algo que trabalha somente o físico.

"A dança vista como uma prática social e uma forma artístico-estética passaram a ser processo e produto, selecionando a população praticante desta modalidade, em que a concepção de corpo encontrada nessa prática corporal ainda reflete o corpo surgido/construído com base em valores renascentistas, os quais foram alicerces conceituais para o projeto iluminista: um corpo técnico, clássico, individual e virtuoso". (RODRIGUES, 2006, p.184).

A dança definida como atividade profissional se caracteriza por ditar regras estéticas:

"... Incluindo os controles do corpo pela necessidade de constituir um modelo de aceitação no qual gestos corporais têm papel significativo tanto quanto a busca de padrões ideias de corpo". (RODRIGUES, 2006, p.184).

Na escola não devemos trabalhar com a dança profissionalizante, pois essa dança irá excluir alunos, a dança que deve ser trabalhada é a dança educacional que ensina a se sociabilizar, pensar, criar e traz benefícios para as crianças, incentivando a improvisação e liberdade de movimentação.

Toda a expressão do movimento pode e deve ser trabalhada na educação infantil, que de acordo com Isadora Duncan, a gran-

de defensora da expressividade na dança, referindo-se ao ensino do conteúdo durante a infância, dia que "as palavras para as crianças, não são coisas vivas, elas aprendem através de movimentos intuitivos". (DUNCAN, 1996)

Movimentos esses que não são ditos por ninguém e nem pensado com antecedência, fluem. Como dizia GRAHAM: "Nada é mais revelador do que o movimento, o que você é se expressa no que você faz". (GARAUDY,1980) Sem ter que julgar a criança ou analisar seus movimentos.

Devemos então como mediadores da educação proporcionar que nossos alunos vivenciem movimentos corporais sem determinar um espaço ou limitações, e fazer com eles tenham autonomia para explorar sua criatividade, incentivando a sua imaginação e dando significados aos seus movimentos, fazendo com que seu aluno se comunique através de seu corpo, tudo isso dentro de um contexto educacional.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira fase da vida da criança e de sua aprendizagem, nela a criança aprende a se sociabilizar com outras crianças, conhece novos movimentos, brincadeiras, desenvolve habilidades básicas como:

"Locomoção (andar, correr, saltar, saltitar), manipulação (arremessar, chutar, rebater, receber), estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas), nessa fase as crianças irão se desenvolver cognitivamente, motoramente e socialmente". (DARIDO, 2003)

Por isso a Educação Infantil tem uma grande importância para o futuro cidadão. De acordo com Niskier apud Vitta "A educação infantil subdivide-se em duas faixas etárias: de zero a três anos (creche) e de quatro a seis anos nas chamadas pré-escolas". No presente trabalho estamos discutimos a faixa etária de quatro a seis anos, onde as crianças estão na pré- escola.

Devemos levar em consideração que as crianças nessa fase não têm o pudor, o preconceito ou o medo de se movimentar e nem se preocupam com que os outros estão pensando, seus movimentos são livres, espontâneos e muitas vezes criativos e que de acordo com ARRUDA (1988) afirma que "é mais chic, educado, correto, civilizado e intelectual permanecer rígido. Os adultos, em sua maioria, não se movimentam e reprimem a soltura das crianças".

Em algum momento de nossas vidas, todos nós temos uma relação mais próxima com as crianças, é importante então saber as características dessa fase; com as crianças de zero a seis anos, podemos observar mudanças evidentes, espetaculares, bastante visíveis, que nos permitem considerar que as crianças pequenas cada vez mais fazem parte de nossa cultura. Para o acontecimento dessas mudanças as crianças têm como referência e influência as pessoas adultas que as rodeiam. Nessa fase existem três conceitos que são muito relacionados e que podem ser aprimorados nas escolas e também em casa, são eles: maturação, desenvolvimento e aprendizagem; que também estão ligados a questões ambientais.

"A maturação está estritamente ligada ao crescimento (que corresponderia basicamente as mudanças quantitativas: alongamento dos ossos, aumento do peso corporal, etc) e, portanto, aos aspectos biológicos, físicos, evolutivos das pessoas. Quando falamos de desenvolvimento, referimo-nos explicitamente a formação progressiva das funções propriamente humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima)." (BASSEDAS, HUGUEDT, SOLÉ, 1999, p.21).

A aprendizagem por sua vez é um processo que incorporamos novos conhecimentos, valores, habilidades que são próprias da cultura e da sociedade em que vivemos.

"As aprendizagens que incorporamos fazem-nos mudar de condutas, de maneiras de agir, de maneiras de responder, e são produtos da educação que outros indivíduos, da nossa sociedade, planejaram e organizaram, ou melhor, do contato menos planificado, não tão direto com as pessoas com quem nos relacionamos". (CAMPOS, 1992)

"Os nossos conhecimentos intelectivos, as noções sobre objetos, o espaço, o tempo e as casualidades etc., são adquiridos por aprendizagem graças as experiências vividas ou ao que nos foi comunicados por outros. Os fatores que atuam na aprendizagem estão principalmente ligados ao meio e condições

do ambiente em que vivemos e nos desenvolvemos". (BRANDÃO apud VITTA, 2000)
Na creche e na pré-escola as crianças passam por um processo complexo de desenvolvimento, em que abordagens ideais são importantes para sua aprendizagem. Vygotsky (1984)
"Abordou em relação a aprendizagem escolar é fundamental para que se possa raciocinar e entender qual é a natureza da aprendizagem e do ensino escolar sobre que relações seriam convenientes estabelecer o desenvolvimento da criança".
Segundo o psicólogo Russo, para que possa haver desenvolvimento é necessário que se produza uma série de aprendizagens, as quais, de certo modo, uma condição prévia. As crianças devem errar e acertar para que aja um progresso no seu desenvolvimento motor, através da vivência de movimentos.

A INICIAÇÃO DA EDUCAÇÃO.
Na faixa etária de zero a seis anos percebemos a necessidade da educação escolar, pois os pais por muitas vezes precisam deixar seus filhos com outras pessoas por alguns momentos, seja na creche ou na pré-escola. BASSEDAS, HUDQUET E SOLÉ (1999, p.50) citam que:

"É esse o motivo pelo qual, historicamente, começaram a aparecer as escolas ou instituições que se encarregam de cuidar das crianças pequenas. Mesmo para a faixa etária maior, com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de que as crianças de seis anos tivessem experiências escolares, já que se acreditava que seria preciso elas conviverem com outras crianças e em contextos diferentes do familiar".

"Os meninos e meninas da etapa da educação infantil, muitas vezes, aprendem por imitação daquilo quem vêem e vivem ao seu redor. As pessoas que lhes rodeiam e que são importantes para eles (o pai, a mãe, os educadores, os professores, os companheiros, etc) representam e são transformados em modelos daquilo que eles gostariam de ser. As crianças imitam as expressões, a maneira de agir, as atitudes, os comportamentos dessas pessoas". BASSEDAS, HUGUEDT, SOLÉ (1999, p. 27 á 28).

A relação entre o professor e a criança de faixa etária deve ter um grande vínculo afetivo, é necessário estabelecer situações de interação com a criança para facilitar sua aprendizagem.
"A relação ótima entre o professor e as crianças é aquela que se estabelece através de situações de comunicação real, que permite a menino ou ao menino criarem novos significados, com os quais poderão dar sentido a suas novas aprendizagens. A professora deverá facilitar as ferramentas para conhecer a realidade e para ajudar a fazer uma memorização abrangente dos aspectos que vivenciam na escola". BASSEDAS, HUGUEDT, SOLÉ (1999, p.21).
É importante que o professor como mediador do processo de aprendizagem saiba apresentar a essas crianças o jogo simbólico, a linguagem verbal e corporal, o desenho e a escrita; a criança está desenvolvendo a sua capacidade cognitiva e de acordo com BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ (1999, p.40).
"O acesso a função simbólica ajuda a criança pequena a evoluir, de uma maneira espetacular, não somente em relação a aquisição da linguagem, mas também em relação ao acesso para a representação constante de um mundo que é complexo e que, aos poucos, poderá ser compreendido. Dessa maneira, podemos entender a importância, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, dos jogos e das situações em que a criança faz imitações diferenciadas (representação de um gesto ou de algumas palavras que foram ditas em outra situação), do jogo simbólico, do desenho, da escrita. Em muitas dessas situações, reproduzem-se algumas cenas vivenciadas, com uma sequência determinada, com planejamento e verbalização".
Nessa fase também se inicia o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e linguístico, que é a progressiva construção da identidade pessoal da criança (a personalidade) juntamente com as capacidades de relacionar-se e comunicar-se com as outras pessoas. A educação infantil é de grande importância para o futuro cidadão, porque é nela que se inicia a formação da personalidade e caráter de cada ser humano.
"A criança nessa idade tem seu desenvol-

vimento físico, cognitivo, sensorial, emocional e social bastante acelerado pelas experiências que vivencia, posto que seu sistema musculoesquelético e nervoso está em constante crescimento e este é influencias das atividades praticadas e experiências das crianças". (VITTA et alii, 2000)

DANÇA E EDUCAÇÃO

O movimento corporal dentro da área escolar sempre foi algo restrito, em que a imobilidade física é algo que traz uma maior concentração e consequentemente aprendizado ao aluno, em contradição a isso a dança educativa é um momento que dentro desse contexto os alunos irão se manifestar e expressar suas emoções.

A dança educativa traz inúmeros benefícios para a faixa etária da educação infantil, ela está inserida em algumas escolas na Grade Curricular da Educação Infantil. Nessa faixa etária as crianças querem se movimentar e explorar todas as possibilidades ao seu redor e é fundamental desenvolver a corporeidade para que haja um avanço na aprendizagem. Essa dança não deve ser padronizada, com movimentos repetitivos, tecnicistas e mecânicos, devem ser pensados e discutidos.

"A dança na escola não deve priorizar e execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão critico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimentos". (SCARPATO, 2001)

"... não deve ser algo de fora para dentro, com regras posturais baseadas na anatomia padrão, sequências de exercícios preparadas para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos... podem desconectar nossas próprias experiências e impor tanto ideias de corpo como de comportamento na sociedade". (MARQUES, 1997)

"... pois não caracteriza o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo, nem apresenta caráter competitivo. Ao contrário o corpo expressa suas emoções e essas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia em grupo". (ARRUDA, 1988)

A dança deve ser trabalhada como um todo, privilegiando corpo, mente e espírito, tendo o conhecimento também através de experiências e vivências corporais, visando o ser humano por completo. A dança na educação é um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno, podendo trazer contribuições no processo de aprendizagem e criatividade se integrando com outras disciplinas.

"O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só pode aprender sentado na cadeira". (SCARPATO, 2001)

Portanto a dança educativa no ensino infantil é o momento em que o aluno vai aprender na pratica, se movimentando e relacionando sua movimentação e experiências corporais descobertas no seu cotidiano, onde o professor trabalha a interdisciplinaridade.

De acordo com a proposta de LABAN (1990):

"... é uma educação progressista, possibilitando ao aluno expor-se por seus próprios movimentos. Não ensina apenas a forma ou técnica, mas educa conforme o vocabulário de movimento de cada um, contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico e social do participante".

DANÇA EDUCATIVA

O que seria a dança educativa? Seria uma proposta de dança a ser trabalhada na escola, uma dança que educa e ao mesmo tempo faz com que o aluno se torne mais criativo e explore a sua movimentação.

Para Laban (1990):

"A criança e o adolescente deveriam ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar sua subjetividade enquanto dançavam como defendiam os dançarinos modernos de seu tempo".

Esse conteúdo seria então o mesmo que uma "dança criativa", que em justificativas

educacionais, seria a necessidade de uma educação do ser integral, completo e total. Associada também como a expressão corporal à dança educativa não é um privilégio dos dançarinos, nela não existe exclusão, as aulas técnicas e de repertório de dança não fazem parte do conteúdo.

CONCLUSÃO

Inicialmente a pesquisa nos mostra que as crianças na faixa etária de quatro a seis anos estão em num processo de desenvolvimento. Na Educação infantil as crianças se deparam com outras crianças se sociabilizando e descobrindo o mundo, entre essas descobertas, a sua movimentação no decorrer da pesquisa o quanto a movimentação é importante e necessária nessa idade e que a dança educativa é uma proposta para desenvolver habilidades, criatividade, formar suas personalidades, entre outros benefícios.

É importante ressaltar que o professor como mediador desse trabalho têm grandes responsabilidades no processo de aprendizagem de seus alunos, sabendo apresentar adequadamente o conteúdo, de uma forma lúdica, para que a faixa etária se adapte a relacionar com seus alunos provocando seu desenvolvimento com aulas significativas e prazerosas.

Com este trabalho foi possível concluir que a dança educativa é um trabalho rico e pode ser favorável para o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais e cognitivos das crianças, além de possibilitar que os alunos descubram seus movimentos, explorando as possibilidades do seu corpo, e usando sua imaginação, sem ter que seguir um estereótipo; conclui também que a dança deve ser trabalhada de forma adequada na fase da Educação Infantil.

Quando se trata de dança na educação, criticas acham ser um assunto polêmico, pois a dança caracteriza-se por estilos e técnicas, separando os melhores alunos dos piores, tendo uma elite dos que sabem fazer corretamente o movimento e os que não sabem, tendo movimentos repetitivos e perfeitos que não permitem a liberdade de expressão de quem está dançando, fazendo com que aja a exclusão. Ao trazer a dança para a escola, o professor deve levar em consideração o processo de ensino/ aprendizagem, adaptando o conteúdo para a escola, fazendo com que seu aluno se sinta incluído e se interesse pela movimentação da dança educativa.

A presente pesquisa traz a teoria de Laban associada com o ensino infantil os resultados criam, cada vez mais, possibilidades para que os alunos tenham aprendizados significativos com a dança e possam expor seus sentimentos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. A arte do movimento. São Paulo: PW Editores Associados, 1988, p. 11.

BASSEDAS, E.; HUGUET,T; SOLÉ,I. Aprender e ensinar na educação infantil. 5º. ed. Porto alegre: Artmed editora, 1999.

CAMPOS, M; HADDAD, L. Educação infantil: crescendo e aparecendo. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 80, p. 11-20, 1992.

DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

DARIDO, S. Educação Física na Escola – questões e reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara koogan S.A, 2003, P.05, V.1.

DUNCAN, I.: fragmentos autobiográficos. Porto Alegre: L&PM, 1996.

FARO, A. J.; SAMPAIO, L. P. Dicionário de balé e dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FREIRE, J.: Educação de corpo inteiro. 4°. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

GARIBA, C.; Dança escolar: uma linguagem possível. Revista digital; Buenos Aires; ano.10; n.85, 2005.

LABAN, R.; (Tradução Maria Conceição Parayba Campos) - Dança Educativa Moderna - São Paulo: Ícone, 1990.

LLOPART, D.; Expressão e criatividade de movimento na escola: dançando uma cone-

xão com o universo. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Rio grande; v.3; n.4; p. 158-162; 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2005.

MARQUES, I.: Dançando na escola: Motriz. São Paulo.v.3.p.1.1997
MARQUES, I.: Ensino da dança hoje. 2° Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ROBATTO, L. Dança em processo: a linguagem do indizível. Salvador: Centro Editorial.

RODRIGUES, D.; Atividade motora adaptada; 1°. Ed; São Paulo: Artes médicas, 2006.

SCARPATO, M.; Dança educativa: Um fato em escolas de São Paulo. Caderno Cedes; São Paulo; v.21; n.53,2001.

STRAZZACAPPA, M.; A educação é a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes; São Paulo; v.21; n.53, 2001.

VITTA, F.; SANCHES, F.; PEREZ, R.; Desenvolvimento motor infantil: avaliação de um programa para berçaristas. Mimesis, Bauru, v.21, n,1, p. 101-118, 2000.